
Cid Augusto da Escóssia Rosado

*Pequena história de
um trabalhador
braçal da
cultura*

COLEÇÃO JEREMIAS
DA ROCHA NOGUEIRA
Nº 0001
ANO 1994



Explicações preliminares

Após longa reflexão acerca do tema adequado a ser exposto no meu discurso de posse, como sócio-correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHG/RN), concluí estar diante da ocasião propícia para homenagear um dos baluartes da cultura norte-riograndense, o professor Jerônimo Vingt-un Rosado Maia.

Discurso de posse como sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHG/RN).

O semeador da inteligência

Mossoró, 29 de Março de 1994.

Parece que ao criar esses versos, o poeta Castro Alves inspirava-se no mestre Vingt-un Rosado. Se assim realmente fosse, seria uma homenagem justa e perfeita ao homem que dedicou toda sua existência a semear literatura pelo solo potiguar.

Mais do que adotar como lema de vida a filosofia de Pasteur "viver na paz serena dos laboratórios e das bibliotecas", Vingt-un trabalhou para erguer templos à sabedoria.

Explicações preliminares

Após longa reflexão acerca do tema adequado a ser exposto no meu discurso de posse, como sócio-correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (HIG/RN), concluí estar diante da ocasião propícia para homenagear um dos baluartes da cultura norte-riograndense, o professor Jerônimo Vingt-un Rosado Maia.

Trabalhando há mais de 40 anos gratuitamente, em prol do movimento cultural, Vingt-un combateu o bom combate. Sua vida é um exemplo às novas gerações. Pesquisar a seu respeito é mergulhar num oceano de sabedoria.

A presente pesquisa é mais que a narrativa de uma trajetória existencial. É o reconhecimento a um batalhador às vezes atacado pelos que não compreendem o valor da sua obra.

O semeador da inteligência

"Oh! bendito o que semeia livros...
livros à mão cheia...
e manda o povo pensar... "

Parece que ao criar esses versos, o poeta Castro Alves inspirava-se no mestre Vingt-un Rosado. Se assim realmente fosse, seria uma homenagem justa e perfeita ao homem que dedicou toda sua existência a semear literatura pelo solo potiguar.

Mais do que adotar como lema de vida a filosofia de Pasteur: "vivei na paz serena dos laboratórios e das bibliotecas", Vingt-un trabalhou para erguer templos à sabedoria.

Sob sua influência direta surgiram museus, bibliotecas infantis e para adultos, a editora denominada Coleção Mossoroense, o Boletim Bibliográfico, o Curso de Antropologia Cultural e escolas, das quais destaca-se a Escola Superior de Agricultura de Mossoró(ESAM).

Em 1940, com apenas 20 anos, Vingt-un ingressou na carreira de escritor, publicando a primeira história de sua cidade. O trabalho recebeu o título de Mossoró. A tiragem de 500 exemplares custou pouco menos de 3 contos de réis a dona Izaura Rosado Maia, mãe do novo literato e futuro "feiticeiro das letras", como certa vez o chamou o médico e escritor Raimundo Nunes.

A literatura passara a circular em suas veias quatro anos antes da brilhante estréia. O garoto se impressionara com uma série de palestras ministradas pelo saudoso historiador Luís da Câmara Cascudo, durante a semana da pátria de 1936, no Colégio Diocesano Santa Luzia(CDSL). Cascudo ali estava a convite do padre Jorge O'Grady de Paiva, diretor do Diocesano.

No seu livro, o jovem historiador se reportou a uma das passagens mais importantes de nossa história, a libertação antecipada dos escravos, como sendo uma "conjuração tipicamente maçônica, gerada e tornada vitoriosa dentro dos muros sagrados da Aug.: loj.: simb.: 24 de Junho. O respeito pela maçonaria, ele certamente herdou do pai, o farmacêutico Jerônimo Rosado, que era obreiro da "Arte Real".

Baseado nos fatos que apurou acerca da abolição, em 1953 Vingt-un pediu ao irmão Jerônimo Vingt Rosado Maia, então prefeito do "País" de Mossoró, que homenageasse a "24 de Junho" com uma placa alusiva à emancipação dos negros. Vingt, sensível à importância da participação daquela loja no movimento libertário, presenteou-a com uma placa de bronze na qual estava escrito: "Aqui nasceu a Abolição".

Além de inspirador, Câmara Cascudo foi também o maior incentivador de Vingt-un. Certa feita, escreveu uma carta ao novo discípulo fazendo-lhe elogios e encorajando-o a vencer as dificuldades. Dizia Cascudo: "Você está na obrigação de ser o primeiro mossoroense que levantará do olvido as tradições de sua grande terra. Vá para diante e não desanime com as ironias dos pessimistas, espécies de lesmas que nem andam e nem admitem que outros andem".

Convocado de guerra nos idos de 1945, Vingt-un sofreu uma punição de 15 dias de detenção, na cadeia da Companhia Escola de Engenharia, em Ouro Fino-MG, por transgressão disciplinar. Posteriormente, o castigo foi reduzido para 8 dias.

Nesse período, ele estudou um artigo elaborado em 1922 pelo norte-americano John Casper Branner e outro redigido pelo geólogo brasileiro Luciano Jacques de Moraes em 1929, onde eram colocados os motivos pelos quais deveria existir petróleo no Rio Grande do Norte, mais especificamente em Mossoró.

Incorporando-se a saga do petróleo na sua cidade - que em 1853 já era defendida pelo padre Florêncio Gomes de Oliveira e em 1908 por Jerônimo Rosado -, Vingt-un produziu um artigo sobre o "Ouro Negro". O texto foi publicado em 1947, no jornal **O Mossoroense**.

Vale salientar que o "grave crime militar" que custou 8 dias de detenção ao soldado padioleiro 494, fôra ausentar-se do quartel sem autorização superior, para encontrar na cidade mineira de Santana das Lavras do Funil, sua namorada e hoje esposa, América Fernandes Rosado Maia.

Sobre esse episódio pitoresco, o soldado 494 deu o seguinte depoimento: "Ao término da minha carreira militar, o meu comportamento foi considerado insuficiente. Mas valeu

a pena... a namorada me amarrou para o resto da vida, fazendo a minha felicidade, a dos meus cinco filhos e dos meus 13 netos ".

Além de namorar, na "Atenas Mineira", Vingt-un cursava a Escola Superior de Agricultura de Lavras(ESAL), onde formou-se em engenharia agrônômica no dia 30 de Novembro de 1944.

Apesar do veneno destilado pelos inimigos do progresso, contra as afirmações de Padre Florêncio, Jerônimo Rosado, John Casper, Luciano Jacques e Vingt-un Rosado, o petróleo no Rio Grande do Norte é uma realidade, graças sobretudo à Petrobrás. O Canto do Amaro, em solo mosso-roense, é a maior área de produção terrestre, algo em torno de 40 mil barris por dia.

O amigo dos livros

Segundo depoimento de Vingt Rosado, na mocidade, Vingt-un já demonstrava traços de intelectualidade aguçada, a exemplo do seu outro irmão Tércio Rosado, o incansável mestre de gerações, formado em Odontologia, Farmácia e Direito. Tércio ainda cursou até o quarto ano de medicina na faculdade do Recife, antes de morrer a 8 de setembro de 1960. Também Nono e Jerônimo Rosado Filho.

Como já disse nas explicações preliminares, falar a respeito de Vingt-un é inverter pelos caminhos da história do povo potiguar. A partir de 1948, quando passou a contribuir de forma mais intensa com o movimento cultural, ele escreveu livros abordando temas diversos.

A sua obra vai, de acordo com o professor Marcos Antônio Filgueira, dos assuntos de natureza técnica, passando pela história, geografia, genealogia e geologia da região.

A terceira grande pesquisa de Vingt-un, aconteceu em 1946. Fora do exército e já ocupando a chefia dos cassacos

de Sebastianópolis - atual Governador Dix-sept Rosado -, ele realizou um profundo estudo sobre as condições alimentares dos trabalhadores da gipsita.

Com questionário baseado em trabalhos de Celina de Moraes Passos e Josué de Castro, Vingt-un entrevistou e acompanhou de perto durante dias, trinta operários. A conclusão foi de que a alimentação daqueles homens estava abaixo do padrão desejável.

Cópias da pesquisa foram enviadas a professores das disciplinas de Higiene, Sociologia, Economia e Estatística. A intenção era mobilizar essas pessoas para uma investigação mais profunda do assunto, abrangendo outras camadas da sociedade a fim de se estabelecer um parâmetro.

No livro **Dicionário do Pioneirismo de Vingt-un**, América Fernandes Rosado registra que o apelo do seu marido aos professores, não chegou a ser atendido. Somente em 1965, ou seja, 19 anos depois, o trabalho sobre a alimentação dos trabalhadores da gipsita foi publicado pela Coleção Mossoroense, sob o número 65, da série "B".

Da antropologia ao estudo das secas

Outro ponto marcante da iniciativa de Vingt-un, é o Curso de Antropologia Cultural, promovido no dia 30 de Setembro de 1953 pela Prefeitura Municipal, na administração de Vingt Rosado. O curso foi inaugurado com uma aula sobre Sociologia da Abolição em Mossoró, ministrada por Luís da Câmara Cascudo.

Assim como o pai Jerônimo e o mano Nono Rosado, Vingt-un se preocupou com o estudo dos problemas das secas. No volume intitulado **Memória da Seca**, publicado em 1980, está o perfil científico do injusto castigo imposto pela natureza ao sofrido povo nordestino. Ao todo foram publicados 22 trabalhos da série Livros das Secas.

A bibliografia da seca foi levantada no início desta década por Isaura Ester Fernandes Rosado - filha de Vingt-un - e Umbelina Caldas Neta. No final do ano passado, contando com livros, folhetos e artigos, 912 títulos dessa série foram catalogados.

Amor pelas bibliotecas

Vingt-un não consegue esconder o amor pelas bibliotecas que criou, ou incentivou a criação e isso me levou a fazer uma menção especial sobre o assunto. Voltemos ao ano de 1948, quando à frente do poder executivo municipal estava o industrial Jerônimo Dix-sept Rosado Maia.

Na posição de eterno embaixador da cultura mossoroense, cargo não oficial e sem remuneração, Vingt-un conseguiu que Dix-sept, cinco dias após empossado prefeito, baixasse um decreto criando a Biblioteca Pública.

Desconheço uma obra cultural em Mossoró, mais importante que a fundação dessa biblioteca e das iniciativas que dela nasceram (o Boletim Bibliográfico, o Museu Municipal e a Coleção Mossoroense). Para gerenciá-las no momento inicial, Dix-sept nomeou uma comissão de voluntários. Vingt-un e América Rosado estavam entre os membros.

Relembra América, que no início o trabalho foi árduo: "Eu e Vingt-un, além dos outros colaboradores, passávamos noites em claro catalogando e classificando os livros".

A nomeação dos funcionários se deu após a inauguração, que aconteceu no dia 30 de setembro de 1948. Muito ainda tinha para se fazer, apesar da parte principal já ter sido organizada pelos voluntários.

O pedido de registro da biblioteca no Instituto Nacional do Livro foi redigido por João Damasceno da Silva Oliveira. Durante muitos anos a obra imortal de Dix-sept e Vingt-un teve como sede o Clube Ipiranga. Pessoas ilustres se empe-

nharam em mutirões no sentido de angariar livros.

Os registros históricos dão conta de que as primeiras bibliotecas infantis fundadas no Estado foram as de Mossoró e, diga-se de passagem, surgiram graças a Vingt-un Rosado. As quatro últimas casas de leitura criadas por ele, são as seguintes:

- Biblioteca Pedro Batista de Melo, no Hotel Thermas. Sua finalidade, de acordo com o que idealizou Vingt-un, é instruir e tirar dúvidas dos turistas, no tocante ao semi-árido.

- Biblioteca Dorian Jorge Freire, no abrigo para idosos Amantino Câmara.

- Biblioteca Diran Ramos do Amaral, na Associação dos Motoristas Profissionais.

- Biblioteca Coronel João Severino da Costa, na Penitenciária Agrícola Mário Negócio(PAMN), cujo objetivo maior é colaborar na reabilitação social dos apenados.

O acervo inicial dessas bibliotecas, algo em torno de 200 livros para cada, foi doado pela fundação Guimarães Duque, da qual Vingt-un era presidente.

Em 1977, Vingt-un criou como diretor da ESAM, a Biblioteca Raimundo Nonato da Silva.

O Boletim Bibliográfico e a Coleção Mossoroense

O Boletim Bibliográfico, apesar de sua importância, deixou de circular em 31 de Março de 1961, antes de completar 13 anos de existência.

Compunham esse marco do pioneirismo de Vingt-un, algumas seções, como: Documentos para a História, O que Disseram da Terra e da Gente de Santa Luzia de Mossoró, Bibliografias Mossoroenses, Atas da Câmara e do Museu Municipal e Os Nossos Patronos.

Outra seção importante que merece destaque, é A Serviço de Mossoró, formada por documentos telegráficos do

arquivo de Jerônimo Rosado, em relação a luta da Estrada de Ferro.

Sobre o Boletim Bibliográfico e a Coleção Mossoroense, o jornalista e sociólogo recifense Gláucio Veiga, escreveu no Jornal do Comércio, edição de 24 de Abril de 1956: "Merece especial comentário o movimento de que há muito tempo vem agitando a cidade de Mossoró... Um grupo de estudiosos conseguiu apresentar um inventário cultural e histórico dos mais completos da região.

Um dia em que desconfieei do valor daquelas monografias raquíticas, algumas vezes até mal impressas, mandei buscar uma coleção. Mandaram-me a coleção completa.

O que as nossas prefeituras precisam é imitar e copiar imediatamente o Boletim Bibliográfico da Prefeitura de Mossoró, inclusive a do Recife, cujo Arquivo Municipal encontra-se de há muito tempo parado necessitando com urgência, divulgação".

Gêmea do Boletim Bibliográfico, a Coleção Mossoroense passou a reunir todo material ligado a cidade e a região.

Três categorias de trabalhos completam esta editora: Série "A"(plaquetas de grande formato), série "B"(folhetos) e Série "C"(livros). A primeira plaqueta foi **A Família Camboa**, de Francisco Fausto de Souza, em 1949; naquele mesmo ano Vingt-un Rosado escreveu **Um Possível Caso de Telegonia Entre os Nossos Indígenas, Mencionado por Anchieta**, dando início a categoria de folhetos. A série "C" foi inaugurada por José Octávio Pereira Lima, com o livro **Terra Nordestina, Problemas, Homens e Fatos**.

De 1948 à 1974 a Coleção Mossoroense esteve diretamente ligada a prefeitura, passando em seguida a ESAM e finalmente à Fundação Guimarães Duque em 1978. É importante registrar: Vingt-un exerceu a presidência da FGD durante 12 anos, de forma filantrópica.

Por intermédio da Coleção Mossoroense, mais de dois mil e trezentos títulos(2.333) - entre plaquetas, folhetos e livros - vieram a ser publicados. O esforço e dedicação a esta obra, fez do seu idealizador não apenas um imortal consagrado pela Academia Norte-Riograndense de Letras; o transformou no comandante do movimento denominado de "Batalha da Cultura".

Com o objetivo de divulgar os livros produzidos anualmente pela Coleção Mossoroense, Vingt-un criou as Noites da Cultura, que acontecem a cada 25 de Setembro. A primeira realizou-se na Facem, onde 14 títulos foram apresentados. O ponto máximo acabou sendo atingido em 1991, com o lançamento de 400 títulos.

Retorno ao **Dicionário do Pioneirismo de Vingt-un**, de América Rosado, para um registro que julgo necessário: "A partir do V ano, a Noite da Cultura abrigou-se na Loja Maçônica Jerônimo Rosado, a obra imortal de Sebastião Vasconcelos dos Santos".

O sonho que virou realidade

O sonho de criar uma faculdade de agronomia no semi-árido, floresceu em Vingt-un, por volta de 1941, quando ele era um simples aluno da Escola Superior de Agricultura de Lavras(ESAL). O nome da escola que tencionava semear em solo mossoroense - a ESAM -, seria uma homenagem a ESAL.

No final da década de 40, já agrônomo formado, Vingt-un descobriu que antes dele, João Ulrich Graf, Alípio Bandeira, Tércio Rosado, Antônio Martins Miranda, Francisco Izódio de Souza e Francisco Vicente Cunha Mota, defenderam o ensino agrícola no RN.

Em 1964, a idéia da ESAM foi apresentada ao reitor Onofre Lopes. Entraram na luta de Vingt-un políticos como o deputado federal Vingt Rosado.

A realização do sonho começou em 1967, quando por indicação do senador Dinarte Mariz, Dix-huit assumiu a presidência do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário (INDA). Sucumbindo às alegações ideológicas de Vingt-un, Dix-huit liberou a verba necessária para o início da construção da ESAM, através de convênio com a Prefeitura Municipal de Mossoró.

Com seu prestígio na esfera federal, Dix-huit conseguiu que a ESAM fosse federalizada dois anos, seis meses e três dias após sua fundação.

Durante 172 noites, movido pela paixão por Mossoró, Vingt-un fiscalizou gratuitamente a construção do primeiro edifício da ESAM. A cadeira de balanço na qual ele sentava para observar os trabalhos, hoje compõe o acervo do Museu da Memória da Esam. Atentem bem para isso caros consórcios: ninguém perdeu noites de sono com a ESAM, como Vingt-un Rosado.

Na qualidade de diretor da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Vingt-un sempre recebeu a todos que o procuravam. A porta da diretoria era constantemente aberta e quem chegava ia logo entrando, sem ter que tomar o famoso "chá de cadeira".

O professor Larry Barbosa, admirador incondicional de Vingt-un, fez as seguintes colocações: "o apreço de Vingt-un pelos estudantes começava indubitavelmente durante as provas do vestibular. Passava ele mesmo, servindo um a um vestibulando um copinho de chá de capim santo ou erva cidreira. Esse era o primeiro convite da família esaniana".

Prosseguindo suas explicações, Larry revela: "Em 1976, dona América fôra fazer mestrado na Universidade do Ceará. Vingt-un trouxe uma rede e se instalou definitivamente na diretoria da ESAM. Lá atendia alunos, professores, funcionários, visitantes, fazia refeições e dormia. Assim foram

os anos que dona América passou em Fortaleza-CE".

Recordo de um dia no qual dirigi-me à ESAM afim de tratar de assuntos ligados ao jornal O Mossoroense. Vingt-un atendeu-me ao mesmo tempo em que um barbeiro aparava-lhe os cabelos.

Confessando a sedução que lhe causara a direção da escola com a qual sonhara quando ainda era estudante de agronomia em Lavras, Vingt-un desabafou emocionado: "Não me cansaram nunca as horas da noite e da madrugada que tenho dedicado a escola. A ESAM é uma ilha de paz".

"O mecenas da paleontologia do Rio Grande do Norte"

Esse apelido carinhoso foi dado a Vingt-un por Antônio Campos e Silva, em reconhecimento ao esforço dispensado por ele, no desenvolvimento dos estudos paleontológicos e geológicos da Chapada do Apodi. Sete espécies e um subgênero acabaram sendo batizados em homenagem a Vingt-un. Vejamos:

01) Styrax Rosadoi. - 1959

02) Rochiosoma (Rosadosoma) Riograndensis. - 1960

03) Mytilus Rosadoi. - 1962

04) Coelodus Rosadoi. - 1962

05) Nerinea Rosadoi. - 1964

06) Ptygmatitis Rosadoi. - 1964

07) Turritella Rosadoi. - 1967

08) Lampethusa Vingtuni(Hemiptero). - Espécie atual.

Quem não tem passado não tem futuro

O lema adotado pelo jornal O Mossoroense na comemoração dos seus 120 anos, pode servir bem para espelhar o pensamento de Vingt-un, um dos primeiros potiguares a per-

ceber a necessidade da criação de museus. É importante lembrar mais uma vez, que o Museu Municipal de Mossoró, hoje Museu Lauro da Escóssia, surgiu graças a persistência de Vingt-un que contou com o apoio de Dix-sept.

A família Rosado sempre deu apoio ao Museu Municipal: Vingt-un criou-o com o apoio de Dix-sept e Vingt possibilitou a etapa mais dinâmica da vida do Museu, quando a frente a Prefeitura de Mossoró. Os filhos do velho Rosado compreendem que o futuro se constrói com a análise dos erros e dos acertos do passado.

Entre os museus que surgiram com o apoio de Vingt-un, podemos relacionar:

- Museu de Geologia Antônio Campos e Silva.
- Museu de Paleontologia Vingt-un Rosado.
- Museu da Memória da ESAM.
- Museu Humberto Bruening, todos na ESAM.

"Corrupto nunca seria um filho de Jerônimo Rosado"

Nesse sentido entro no fogo por Vingt-un. Suas mãos são como as do pai Jerônimo Rosado, limpas e honradas que nunca se sujaram no uso dos dinheiros públicos. Para que os caros confrades sintam a importância dessas colocações, detalharei a passagem de Vingt-un pelo Instituto Brasileiro do Sal (IBS).

De uma lista tríplice apresentada em 1961, pelos senadores Dinarte Mariz e Dix-huit Rosado, o presidente da república Jânio Quadros escolheu Vingt-un para presidir o IBS. O chefe de cassacos afirma em um dos seus livros, que entrou em depressão ao tomar conhecimento da escolha de seu nome. Considerava-se um modesto bodegueiro de gesso.

Ao contrário do prejulgamento que fizera de si próprio, Vingt-un mostrou competência. Deu assistência ampla aos

operários e empresários do setor salineiro. Conseguiu no Congresso Nacional, a aprovação da taxa "ad-valorem", que aumentou em 10 vezes a receita da autarquia.

Com esse dinheiro, Vingt-un construiu sete escolas para os filhos dos trabalhadores das salinas, nos Estados do Rio de Janeiro, Sergipe, Ceará e Rio Grande do Norte. Ampliou a assistência aos trabalhadores.

Mossoró não caiu no esquecimento. Ganhou um hospital, construído durante 13 meses e inaugurado em 1964. Consta nos apontamentos históricos, que no seu primeiro dia de funcionamento, o Hospital Francisco Menescal, também conhecido como "Hospital do Sal" se destacou pelo padrão dos serviços médicos oferecidos a comunidade.

Sem perder o fascínio pela cultura, Vingt-un criou no próprio hospital, um Centro de Estudos, formado por biblioteca refrigerada, setor de publicações, documentação científica, estágios, arquivo médico, reuniões científicas e intercâmbio cultural. O Centro contava ainda com assinaturas de 26 periódicos, nacionais e do estrangeiro.

A simplicidade do presidente do IBS não permitiu que seu nome fosse colocado nas placas de inauguração das sete escolas e do hospital Francisco Menescal. Todas eram semelhantes a que passo a reproduzir:

"Instituto Brasileiro do Sal. Hospital Francisco Menescal. O povo brasileiro, através dos impostos que paga, pelo sal que consome, construiu este hospital, na cidade de Mossoró, para servir principalmente aos trabalhadores em salinas e seus dependentes. Início da obra: 10.12.62. Inaugurado em 31.01.64".

Durante sua gestão no IBS, Vingt-un não permitiu que o Brasil importasse sal, tendo em vista que se tratava de um jogo articulado por grupos que tencionavam faturar "gordas" somas, em detrimento da indústria salineira nacional.

O comportamento de Vingt-un irritou os poderosos que resolveram se vingar, fazendo com que o IBS fosse reduzido a uma simplória comissão executiva do sal, perdendo o poder de controlar importações e exportações no setor.

No seu sexto mês de funcionamento, o Hospital Francisco Menescal entrou em coma e "morreu". Os perseguidores o fecharam em represália a seu fundador. Transtornado Vingt-un telegrafou ao irmão Vingt Rosado: "Ontem veio determinação irrecorrível dispensa auxiliares enfermagem. Doentes hospitalizados regressaram ao lar. Hospital a estas horas já é uma triste sombra. Felizes devem ser os países que se dão ao luxo de fechar hospitais".

A vingança não parou por aí, os algozes do "Hospital do Sal" acusaram Vingt-un de corrupto e comunista. Posteriormente, e em mais de uma oportunidade, ele declarou: "Corrupto nunca seria um filho de Jerônimo Rosado. Comunista não era, mas sempre tive uma grande admiração pelos que eram perseguidos, sofriam e padeciam pelos seus ideais.

Por fim, continuo a acreditar que não é crime alguém deixar um cargo público mais pobre do que quando assumiu.

Continuo a acreditar que não é crime ser honesto".

O jornal **Diário de Notícias** do Rio de Janeiro, noticiou a absolvição de Vingt-un na sua edição de 19 de novembro de 1964. O registro foi considerado importante, por esse ter sido, na época, o único caso de absolvição pública promovida por IPM.

Academia Norte-Riograndense de Letras Acolhe o "pai da cultura mossoroense"

Ligado a mais de 30 entidades culturais do Brasil, entre elas o Instituto Histórico e Geográfico do RN, Vingt-un atingiu à glória em 1987, ao ser escolhido por unanimidade para fazer parte da Academia Norte Rio-Grandense de Letras.

O "trabalhador braçal da cultura em Mossoró" - como o

próprio Vingt-un se auto denominou em seu discurso de posse - tornava-se "imortal". Vinha do mais alto patamar da inteligência potiguar, o reconhecimento ao seu esforço.

Era o ingresso do segundo Rosado na Academia Norte-Riograndense de Letras. Tércio o havia antecedido, quando praticamente já encontrava-se no leito de morte.

A cadeira de número 38, ocupada por Vingt-un, tem como patrono Luís Antônio Ferreira Souto dos Santos Lima, tetraneto do fundador de Mossoró, Sargento Mor Antônio de Souza Machado.

Na memorável noite em que Vingt-un tomou posse no "trono da imortalidade", meu mundo ainda era o das ilusões da infância. Com 14 anos de idade, não entendia a importância daquela ocasião, mas, delirei ao ouvir a saudação profetizada a meu querido tio, pelo acadêmico Raimundo Nonato da Silva, que no futuro passaria a ser um dos meus ídolos.

Constrangeu-me profundamente não ter podido retribuir a Nonato, o grande bem que me fizera, ao recepcionar Vingt-un na Academia Norte-Riograndense de Letras, com tanto carinho. A minha única homenagem a ele - um artigo publicado em **O Mossoroense** - aconteceu após sua partida.

Felizmente, a vida me deu esta oportunidade para dizer de público a Vingt-un, da minha admiração.

Muito obrigado por existir, Vingt-un. Sem a sua presença, admirável mestre, a cultura mossoroense seria órfã.

Professor Vingt-un Rosado, cultivador das letras, da lealdade, da bravura e da honestidade; sois um exemplo não só para os seus descendentes, mas para todos aqueles, que como eu, trilham os caminhos da vida.

**Impresso na
Gráfica Pontos
Av. Dix-sept Rosado,
241, Centro - Mossoró
Fone: 321-1772**

